



ESTRUTURANDO UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA: ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NO CLIMATÉRIO

Beatriz Ferreira Cabral¹

Rodrigo Gomes Pereira Pinto², Daisy de Araújo Vilela³

¹Universidade Federal de Goiás / beatriz.fc24@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás / rodrigo_gomes_pp@hotmail.com

³Universidade Federal de Goiás / daisyaraujovilela@gmail.com

Resumo:

Ao envelhecer, as mulheres vivenciam as alterações do climatério. Esta fase da vida corresponde a passagem da vida reprodutiva para a não reprodutiva, abrangendo o período em que os hormônios estrogênio e progesterona vão deixando de ser produzidos, normalmente inicia a partir dos 40 anos e pode se estender até aos 65 anos de idade. O objetivo deste estudo é identificar a base de dados com maior número de publicações sobre abordagem da fisioterapia para mulheres na fase de climatério. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com abordagem bibliométrica. Espera-se compreender o papel da reabilitação em fisioterapia com ênfase na prevenção e na intervenção direta aos sintomas provenientes do climatério. É importante salientar que a fisioterapia pode intervir de maneira benéfica com atividades específicas para a mulher climatérica.

Palavras-chave: Climatério. Saúde da mulher. Fisioterapia.

Introdução

O Brasil está passando por um processo de envelhecimento populacional bastante acelerado e intenso. Segundo projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que em 2025 ocuparemos o sexto lugar no mundo com maior número de idosos (LORENZI et al., 2009). Dados indicam que a expectativa de vida do sexo feminino é maior do que do sexo masculino (IBGE, 2016).

Ao envelhecer, as mulheres vivenciam a etapa do climatério que se tornou um problema de saúde pública. Nos últimos anos implicou em um aumento do serviço da área da saúde, exigindo dos profissionais conhecimento e capacitação, buscando proporcionar assistência mais humanizada a essa população e ainda criar políticas públicas de saúde da mulher voltadas para um envelhecimento mais saudável, com qualidade de vida e menos oneroso (NÚÑEZ; MÉNDEZ, 2012; LOPES et al., 2013).

O climatério compreende uma fase dentre as etapas do amadurecimento fisiológico das mulheres, o qual traz um diversificado acúmulo de fatores de ordem fisiológica, emocional e social, e um conjunto de alterações orgânicas, sendo não patológicas, mas comprometendo sua qualidade e seus hábitos de vida (ARAÚJO et al., 2013).

Os termos climatério e menopausa marcam a vida das mulheres de meia-idade e muitas vezes são usados como sinônimos, porém possuem significados distintos. O climatério corresponde a passagem da vida reprodutiva para a não reprodutiva da mulher, abrangendo todo o período em que os hormônios estrogênio e progesterona vão deixando progressivamente de serem produzidos (BRASIL, 2008), normalmente começa aos 40 anos e pode se estender até aos 65 anos de idade (ALVES et al., 2015). É nesse período em que ocorre a menopausa, a data da última menstruação, correspondendo ao último ciclo menstrual e interrompendo definitivamente os ciclos menstruais, geralmente acontece na faixa etária em torno dos 40 aos 58 anos de idade (MIRANDA; FERREIRA; CORRENTE, 2014). A menopausa é considerada um evento e não um período (MENEZES; OLIVEIRA, 2016).

A fisioterapia tem um papel relevante na prevenção e também no tratamento dos sintomas provenientes do climatério, através da aplicação de recursos terapêuticos podendo melhorar seu condicionamento físico, prevenir complicações futuras e proporcionar benefícios psicológicos (ABREU, 2011).

O objetivo deste estudo é identificar a base de dados com maior número de publicações sobre abordagem da fisioterapia para mulheres na fase de climatério.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com abordagem bibliométrica, a qual será desenvolvida a partir de levantamento nas bases de dados de material já elaborado, constituído por artigos científicos publicados.

A revisão sistemática é um tipo de revisão que utiliza métodos rigorosos e explícitos para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes à sua pesquisa. Quando se usa análises estatística, essas revisões são chamadas de bibliométrica e de meta-análise (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2007).

Esta forma de analisar a revisão, denominada de bibliometria permite a medição dos índices de produção e a expansão de conhecimentos científicos referentes as abordagens em fisioterapia de mulheres no climatério, e a partir daí o desenvolvimento de indicadores confiáveis que poderão servir de parâmetro nos processos de validação de um protocolo visando amenizar os efeitos do climatério, promovendo qualidade de vida e contribuindo para um envelhecimento sem frustrações (ARAÚJO et al., 2013). Segundo Araújo (2006), essas

técnicas consistem na aplicação de técnicas estatísticas para descrever alguns parâmetros observados na literatura.

Os trabalhos serão categorizados através da bibliometria que considera: ano da publicação; qualis do periódico; base de dados; autor e área de atuação, titulação e instituição de vínculo; local de origem do estudo; idioma; metodologia empregada; nível de evidência; quantitativo de referências e principais enfoques abordados pelos autores.

Foi realizada busca de fontes científicas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Publicações Médicas (PUBMED) e Physiotherapy evidence database (PEDRO) com ênfase nos últimos cinco anos, utilizando os descritores, em português: climatério, saúde da mulher, fisioterapia; no idioma inglês: climacteric, women's health, physiotherapy; em espanhol: climaterio, salud de la mujer, fisioterapia.

É considerado como critério de inclusão as bibliografias que utilizarem a abordagem da fisioterapia para mulheres no climatério nos últimos cinco anos, e conseqüentemente foram excluídas as que não contemplaram a temática definida, os artigos que abordaram o climatério associado a sexualidade e que estiveram sido publicados a mais de cinco de anos.

Resultados parciais e discussão

A base com maior número de trabalhos, foi a Scielo, foi selecionado 29 artigos, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão, foi desconsiderado 6 artigos que apontavam as fases do climatério associadas a sexualidade. Após este crivo obteve-se como resultados parciais, 23 trabalhos que serão categorizados através da bibliometria.

Fica evidente que apesar de não ter expressiva produção e publicação de trabalhos sobre o climatério e fisioterapia, os trabalhos encontrados ajudam a compreender os possíveis quadros clínicos que farão parte desta realidade do paciente, ilustrando a importância de um olhar diferenciado sobre a perspectiva do cuidar e propor nova abordagem de cuidado humanizado, multidisciplinar e interdisciplinar.

No climatério, devido ao declínio fisiológico ovariano, e conseqüentemente a redução da produção do hormônio estrogênio pode ocorrer problemas decorrentes, como: doenças cardiovasculares, osteoporose e incontinência urinária. Daí a importância da criação de estratégias que atuem na atenção primária da saúde da mulher, prevenindo tais complicações (DELLÚ et al., 2016). Como quadro clínico no climatério, tem-se: diminuição do hormônio estrogênio e progesterona; diminuição da elasticidade; escurecimento da pele em

algumas mulheres; atrofia das mamas; depressão; ansiedade e tensões; cefaleia; sudorese e oscilações de temperatura; insônia; gordura localizada no quadril e coxa; disfunções sexuais, como diminuição da libido, vaginismo, dispareunia, déficit na lubrificação vaginal (BULCÃO et al., 2004; NERO, 2006).

Espera-se como resultados a compreensão do papel da reabilitação em fisioterapia com ênfase na prevenção e na intervenção direta aos sintomas provenientes do climatério. Seja através da aplicação de recursos terapêuticos para melhorar o condicionamento físico, como meio para prevenir complicações futuras e proporcionar benefícios psicológicos ou mesmo estabelecer propostas de intervenção em atividades físicas programadas. Acredita-se que o estudo poderá contribuir como uma ferramenta positiva, conscientizando e preparando a mesma para conviver com todas as alterações do climatério, buscando assim alívio e resolução dos sintomas característicos, pois poucas mulheres estão informadas e preparadas para sua chegada.

Imprescindível descrever que a fisioterapia tem uma grande parcela de contribuição com intervenções específicas para a mulher no período do climatério, seja no fazer de baixa e média complexidade.

Considerações Finais

Apesar dos resultados serem parciais foi possível a reflexão que profissionais da saúde têm mostrado interesse por essa temática, no tocante à assistência à mulher no climatério. Os estudos evidenciam a necessidade de novas pesquisas objetivando contribuir com meios não farmacológicos para tratar os sintomas e as complicações provenientes da etapa do climatério.

O objetivo da pesquisa se estabelece no reconhecimento acerca desta temática da fisioterapia no climatério, diante da necessidade de elaborar e disseminar estudos que visem à discussão em diferentes aspectos, pois ainda é limitado os estudos que envolvam esta temática.

Referências

ABREU, D.C.C. Abordagem fisioterapêutica no climatério. **Fisioterapia na Saúde da Mulher**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 147-173, 2011.

ALVES, E.R.P.; LEITE, G.O.; CALAZANS, J.C.C.; COSTA, A.M.C.; SANTOS, S.R. dos; DIAS, M.D. Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa. **J. res.: fundam care online**, João Pessoa, 7(2):2537-2549, abr-jun. 2015.

ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, 12(1): 11-32, jan-jun. 2006.

ARAÚJO, I.A. de; QUEIROZ, A.B.A.; MOURA, M.A.V.; PENNA, L.H.G. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto Contexto Enferm**, Rio de Janeiro, 22(1): 114-22, jan-mar. 2013.

BULCÃO, C.B.; CARANGE, E.; CARVALHO, H.P. de; FRANÇA, J.B.F.; ANTUNES, J.K.; BACKES, J.; LANDI, L.C. de M.; LOPES, M.C.; SANTOS, R.B.M. dos; FRANCO, A.S. Aspectos fisiológicos, cognitivos, psicossociais da senescência sexual. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, 1(1): 54-75, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf>. Acesso em: 3 de julho de 2017.

CORDEIRO, A.M.; OLIVEIRA, G.M. de. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev Col Bras Cir**, Rio de Janeiro, 34(6): 428-431, nov-dez. 2007.

DELLÚ, M.C.; SCHMITT, A.C.B.; CARDOSO, M.R.A.; PEREIRA, W.M.P.; PEREIRA, E.C.A.; VASCONCELOS, É.S.F.; ALDRIGHI, J.M. Prevalence and factors associated with urinary incontinence in climacteric. **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, 62(5): 441-446, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil- 2015: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2015/tabua_de_mortalidade_analise.pdf>. Acesso em: 3 de julho de 2017.

LOPES, M.E.L.; COSTA, S.F.G. da; GOUVEIA, E.M.L.; EVANGELISTA, C.B.; OLIVEIRA, A.M.M.; COSTA, K.C. da. Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras. **Rev Enferm UFPE on line**, Recife, 7(1): 665-71, mar. 2013.

LOZENZI, D.R.S. de; CATAN, L.B.; MOREIRA, K.; ÁRTICO, G.R. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. **Rev Bras de Enfermagem**, Caxias do Sul, 62(2): 287-93, mar-abril. 2009.

MENEZES, D.V.; OLIVEIRA, M.E. de. Evaluation of life's quality of women in climacteric in the city of Floriano, Piauí. **Fisioter Mov**, Curitiba, 29(2): 219-227, apr/june. 2016.

MIRANDA, J.S.; FERREIRA, M.L.S.M.; CORRENTE, J.E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Rev Bras de Enferm**, São Paulo, 67(5): 803-9, set-out. 2014.

NERO, U. del. Alterações orgânicas no climatério e menopausa que repercutem sobre a Sexualidade Feminina. **Femina**, São Paulo, 34(11): 749-752, nov. 2006.

NÚÑEZ, D.C.; MÉNDEZ, D.N. Síndrome climatérico en mujeres de edad mediana desde un enfoque médico social. **Medisan**, Cuba, 16(8): 1186, 2012.